



*Amazônia Oriental*  
Ministério da Agricultura e do Abastecimento  
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,  
Fax (91) 276-9845, Fone: (91) 299-4500  
CEP 66095-100 e-mail: [cpatu@cpatu.embrapa.br](mailto:cpatu@cpatu.embrapa.br)  
[WWW.cpatu.embrapa.br](http://WWW.cpatu.embrapa.br)

## COMUNICADO TÉCNICO

Comun. téc. Nº 26, Novembro/2000, p.1-4

### PLANTAS MEDICINAIS, AROMÁTICAS E TÓXICAS DO HORTO DA EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL USADAS POR POPULAÇÃO CABOCLO-PESQUEIRA DE MUNICÍPIOS DO NORDESTE PARAENSE: DIVERSIDADE E USO

Silvane Tavares Rodrigues<sup>1</sup>  
Maria Elisabeth van den Berg<sup>2</sup>  
Osmar Alves Lameira<sup>3</sup>

A Amazônia abriga muitas espécies vegetais úteis, entre as quais as medicinais aromáticas e tóxicas, porém muitas espécies permanecem desconhecidas pelo homem, podendo apresentar grandes potenciais para a cura de muitas moléstias da humanidade.

Na Embrapa Amazônia Oriental, estão sendo desenvolvidos trabalhos com plantas medicinais da Amazônia, sendo um dos trabalhos a coleta de novas espécies medicinais para compor o Horto dessa instituição, este possui 200 espécies, distribuídas em 48 famílias de Angiospermas.

Designa-se Horto a um estabelecimento para manutenção e estudo de espécies de interesse econômico, inclusive as florestais. A importância científica do Horto aumenta quando se leva em conta a problemática do desmatamento da Amazônia. Assim, o Horto da Embrapa Amazônia Oriental contribui para estudos fenológicos, farmacológicos, moleculares, de melhoramento genético, dentre outros. Paralelo à questão do desmatamento está a problemática do desaparecimento dos costumes tradicionais de comunidades indígenas e caboclo-pesqueiras. Com objetivo de minimizar esse problema, foram realizados estudos etnobotânicos com populações caboclo-pesqueiras de municípios do nordeste paraense. Além do registro da fitoterapia da população estudo, foram efetuadas coletas de novas espécies medicinais para incrementar o Horto e o acervo do Herbário IAN.

O estudo de pesquisa de campo, em etnobotânica, consistiu de entrevistas com 21 pessoas, em geral detentoras de um maior conhecimento sobre plantas medicinais dentro da população, pertencentes ao sexo feminino, através de questionários padrões sobre o uso medicinal das plantas, órgãos vegetais utilizados e nomes populares. Além desta técnica foram confeccionados álbuns com plantas secas

<sup>1</sup>Bióloga, M.Sc., Pesquisadora da Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66017-970, Belém, PA.

<sup>2</sup>Eng.-Agr., Dra., Pesquisadora do Museu Paraense Emílio Goeldi, CEP 66040-170, Belém, PA.

<sup>3</sup>Eng.-Agr., Dr., Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental.

pertencentes ao Horto para serem mostradas às comunidades, a fim de investigar seu uso medicinal. A segunda fase do trabalho consistiu de coleta de novas espécies para o Horto sob a forma de sementes, estacas ou exsiccatas para compor o Horto e o Herbário. No Laboratório de Botânica da Embrapa Amazônia Oriental, as amostras foram herborizadas e, em seguida, identificadas por comparação com outras amostras do Herbário IAN, sendo que quando necessário eram enviadas para especialistas.

Foram registradas 160 espécies utilizadas como medicinais pelas populações da localidades de Bacuriteua e Marudá, município de Marapanim, sede do município de Augusto-Correia e sede do município de Bragança, entre as quais 95 estão com suas identificações confirmadas. As famílias que apresentaram maior variedades de usos foram: Euphorbiaceae (02 espécies), Crassulaceae (01), Verbenaceae (01), Portulacaceae (01), Compositae (01), Rubiaceae (01), Piperaceae (01), Apocynaceae (01), Chenopodiaceae (01), Bignoniaceae (01). As espécies que foram mais citadas em quase todas as entrevistas foram em número de 17, pertencendo às mais variadas famílias (Tabela 1). Entre aquelas espécies pesquisadas, 80 novas espécies foram coletadas para o Horto de Plantas Medicinais da Embrapa Amazônia Oriental, onde foram plantadas e atualmente encontram-se em perfeito estado de conservação.

TABELA 1. Espécies mais citadas como medicinais nas comunidades de Bacuriteua, Marapanim, Marudá, Augusto-Corrêia e Bragança.

Nº	Espécie	Família	Nome vulgar	Uso	Preparo	Parte usada
01	<i>Arrabidaea chica</i> Verlot	Bignoniaceae	Pariri	Afecções do sistema circulatório e dores periféricas.	Chá, banho e garrafada.	Folhas e galhos.
02	<i>Lippia alba</i> Cham	Verbenaceae	Erva-cidreira	Alimento, doenças dos sistemas nervoso, digestivo e circulatório.	Chá, banhos,	Folhas, galhos e a planta toda.
03	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Labiatae	Alfavaca	Afecções dos sistemas urinário, respiratório, digestivo e dores periféricas. Possui propriedades aromáticas.	Xarope, chá, banho e lambedor.	Folhas, sementes, planta toda e raiz.
04	<i>Spilanthes oleraceae</i> L.	Compositae	Jambu	Afecções dos sistemas respiratório, circulatório e digestivo.	Chá, xarope, lambedor, suco.	Folhas e flor.
05	<i>Pfaffia glomerata</i> (Spreng.) Pedersen	Amaranthaceae	Corrente	Afecções dos sistemas genital, digestivo e doenças cancerígenas.	Chá, banhos	Toda a planta, galhos e folhas.
06	<i>Carapa guianensis</i> Aubl.	Simaroubaceae	Andiroba	Afecções dos sistemas respiratório, digestivo, traumatismo e doenças reumáticas	Massagem, emplasto, lambedor, pomada.	Óleo extraído da semente.
07	<i>Piper callosum</i> Ruiz	Piperaceae	Elixir paregórico	Afecções dos sistemas digestivo e circulatório.	Chá	Folhas e galhos.
08	<i>Cymbopogon citratus</i> Stapf.	Graminae ou Poaceae	Capim marinho ou capim santo	Afecções dermatológicas, doenças dos sistemas nervoso, respiratório e digestivo.	Chá, banho	Folhas
09	<i>Quassia amara</i> L.	Simaroubaceae	Quina	Afecções sanguíneas, e doenças dermatológicas.	Xampu, chá, banho.	Folhas, toda a planta.
10	<i>Solidago microglossa</i> DC	Compositae	Arnica, chuva de ouro.	Afecções traumáticas e do sistema circulatório.	Chá, tintura.	Folhas e sementes
11	<i>Croton cajucara</i> Benth	Euphorbiaceae	Sacaca	Afecções do sistema digestivo e doenças sanguíneas.	Chá	Folhas e cascas.

Continua...

TABELA 1. ...Continuação.

Nº	Espécie	Família	Nome vulgar	Uso	Preparo	Parte usada
12	<i>Pachyptera alliacea</i> (lam.) Gentry	Bignoniaceae	Cipó d'álho	Afecções reumáticas e doenças do sistema respiratório.	Chá, banho macerado.	Sumo, Folhas e galhos.
13	<i>Peperomia pellucida</i> (L)HBK	Piperaceae	Erva de jabuti, comida de jabuti.	Doenças dos sistemas digestivo, nervoso, circulatório.	Chá, banho sumo.	Folhas e a planta toda.
14	<i>Aeolanthus suaveolens</i> Don.	Labiatae	Catinga de mulata	Afecções periféricas, doenças dos sistemas nervoso.	Lambedor, pomada, chá, infusão, fricção.	Folhas e a planta toda.
15	<i>Vitex agnus-castus</i> L.	Verbenaceae	Alecrim do norte, alecrim d'angola	Afecções dos sistemas respiratório, circulatório.	Banho, chá e macerado.	Folhas e galhos.
16	<i>Cissus sicyoides</i> L.	Ampelidaceae	Cipó-pucá	Afecções do sistema nervoso.	Chá, pomada, banho.	Folhas.
17	<i>Vernonia condensata</i> Baker	Compositae	Boldo africano	Afecções do sistema digestivo.	Chá, banho.	Folhas, ramos e toda a planta.

Observa-se que das 200 espécies componentes do Horto da Embrapa, pelo menos 160 foram pesquisadas como fazendo parte da etnobotânica das populações estudadas. Estas possuem um conhecimento tradicional em fitoterapia, sendo na maioria representadas por uma pessoa mais experiente, que funciona na comunidade como um médico popular. A totalidade das espécies citadas com uma ampla variedade de usos, ou as mais citadas são comuns na medicina popular.

Como compromissos futuros, planeja-se incrementar espécies no horto através de estudos etnobotânicos com populações cabloco-pesqueiras que conservem seus costumes tradicionais de etnomedicina, assim como elaborar uma cartilha com informações etnobotânicas a ser usada por comunidades cabloco-pesqueiras.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à estudante do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará, Maria José de Souza Trindade, pelo auxílio no trabalho de pesquisa de campo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, J.M. de, Pe. **Plantas tóxicas: no jardim e no campo.** Belém: FCAP-Serviço de documentação e Informação, 1980. 120p.
- ALBUQUERQUE, J.M. de, Pe. **Plantas medicinais de uso popular – Brasília: ABEAS/MEC, 1989. 96p.**
- BERG, M.E. van den. **Plantas medicinais na Amazônia: contribuição ao seu conhecimento sistemático.** Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1993. 207p.
- ESTRELLA, E. **Plantas Medicinales Amazônicas: Realidad y perpectivas.** [S.l.]: TCA, 1994. 301p.
- FURLAN, M.R. **Cultivo de plantas medicinais.** Cuiabá: SEBRAE/MT, 1998. 137p.
- GUARIM, N.G. **Plantas utilizadas na medicina popular do Estado de Mato Grosso.** Brasília: CNPq-Assessoria Editorial, 1987. 57p.
- MING, L.C. **Plantas medicinais aromáticas e condimentares: Avanços na pesquisa agronômica.** Botucatu: UNESP. 1998. v.1. 238p.
- PIMENTEL, A.M.P. **Cultivo de plantas medicinais na Amazônia.** Belém: FCAP-Serviço de Documentação e Informação, 1994. 114p.
- RODRIGUES, R.M.A **flora da Amazônia.** Belém: CEJUP, 1989. 462p.
- TOKARNIA, C.H. **Plantas tóxicas da Amazônia a bovinos e outros herbívoros.** Manaus: INPA, 1979. 95p.
- VIEIRA, L.S. **Manual da Medicina Popular, a Fitoterapia da Amazônia.** Belém: FCAP-Serviço de Documentação e Informação, 1991. 248p.